

A IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS NO PLANEJAMENTO DAS VISITAS TÉCNICAS

Ma. Daniela Nunes Januário de Lucca
Dra. Cristina Buischi Petersen

APRESENTAÇÃO:

Ma. Daniela Nunes Januário de Lucca

- Docente nos cursos Estética e Cosmética e Habilitação em Biomedicina Estética.
- Membro do NDE do curso de Estética e Cosmética.
- Fisioterapeuta e Esteticista.

Dra. Cristina Buischi Petersen

- Docente nos cursos Estética e Cosmética, Biomedicina e Habilitação em Biomedicina Estética.
- Membro do NDE do curso de Estética e Cosmética.
- Membro do comitê de Extensão.
- Esteticista e Bacharel em direito.

INTRODUÇÃO:

VISITA TÉCNICA

OBJETIVOS
EDUCACIONAIS

TAXONOMIA
DE BLOOM

INTRODUÇÃO:

A visita técnica é uma prática exploratória, realizada em ambiente externo à instituição, com objetivo de promover integração entre teoria e prática, bem como propiciar ao aluno a vivência no mundo de trabalho, produtos, processos e serviços *in loco* e a integração entre eles para aprimorar a sua formação profissional e pessoal (MENEZES; ARAÚJO, 2012; MANGAS; FREITAS, 2020).

INTRODUÇÃO:

Segundo Monezi e Filho (2005), os objetivos são:

- Levar os acadêmicos a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática;
- Exercitar as habilidades de análise, observação e crítica;
- Interagir criativamente em face dos diferentes contextos técnicos e produtivos;
- Aliar o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- Buscar o desenvolvimento da visão sistêmica;
- Interagir com os diferentes profissionais da área, com vistas a ampliar e aprofundar o conhecimento profissional;
- Estimular o aluno à pesquisa científica e a pesquisa de campo.

INTRODUÇÃO:

A taxonomia trouxe padronização da linguagem acadêmica possibilitando discussões sobre objetivos educacionais para elaboração mais estruturada de instrumentos de aprendizagem e de avaliação, o que permite sua aplicação desde o momento da construção dos planejamentos até o momento em que se pretende mensurar quais objetivos educacionais foram alcançados nas avaliações (PETERSEN; LUCCA, 2021).

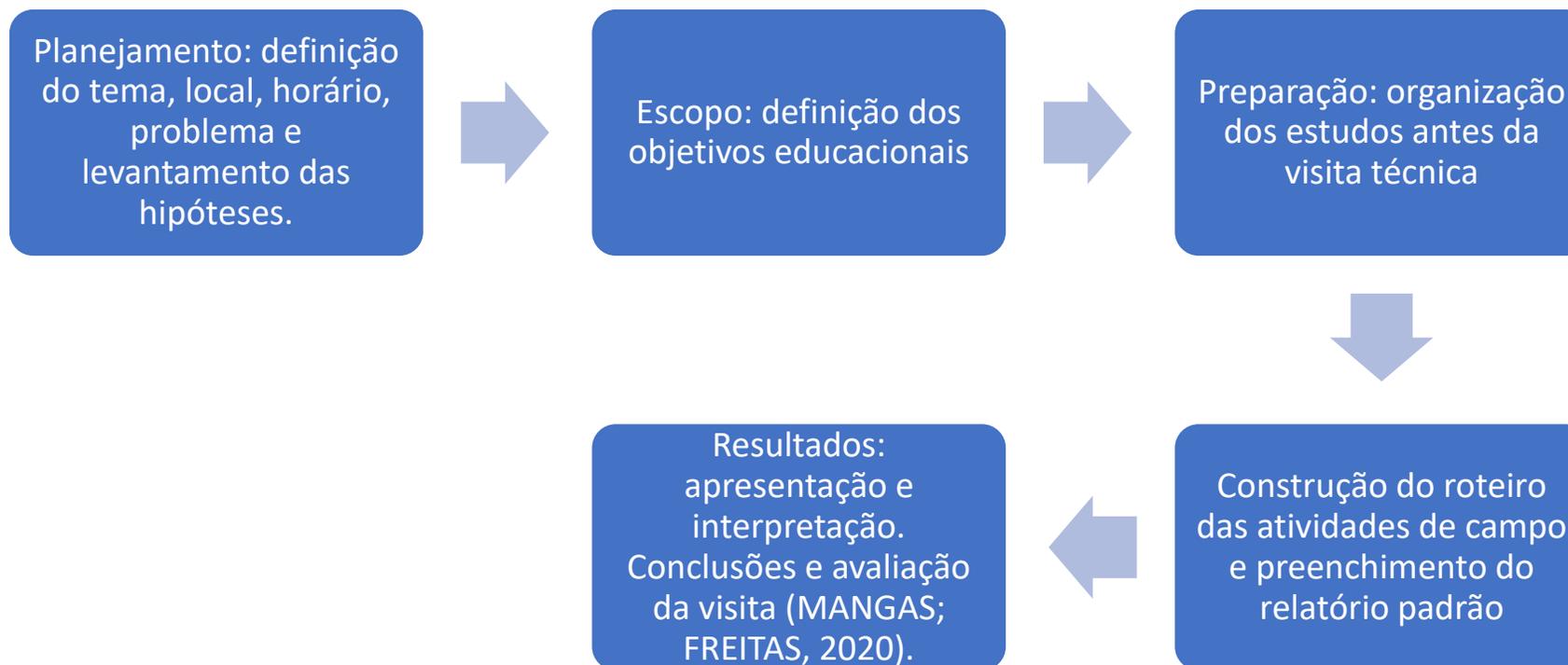
OBJETIVO:

Desenvolver um procedimento operacional padrão para a elaboração de relatório como instrumento de avaliação a partir do planejamento e roteiro de execução da visita técnica.

METODOLOGIA:

Revisão narrativa de abordagem qualitativa com análise e interpretação da literatura publicada em livros e artigos científicos de revista impressas e/ou eletrônicas (ROTHER, 2007).

METODOLOGIA:



RESULTADOS

A literatura revisada norteou o processo de elaboração de um roteiro pedagógico para o docente com cinco passos para a execução da visita técnica e um relatório padronizado para o estudante como instrumento de avaliação com cabeçalho e sete campos de preenchimento.

As partes integrantes do relatório de visita técnica são:

CAPA

INFORMAÇÕES
GERAIS

DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DA
VISITA

CAPA:

NOME DA INSTITUIÇÃO

NOME DO CURSO

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Nome do local:

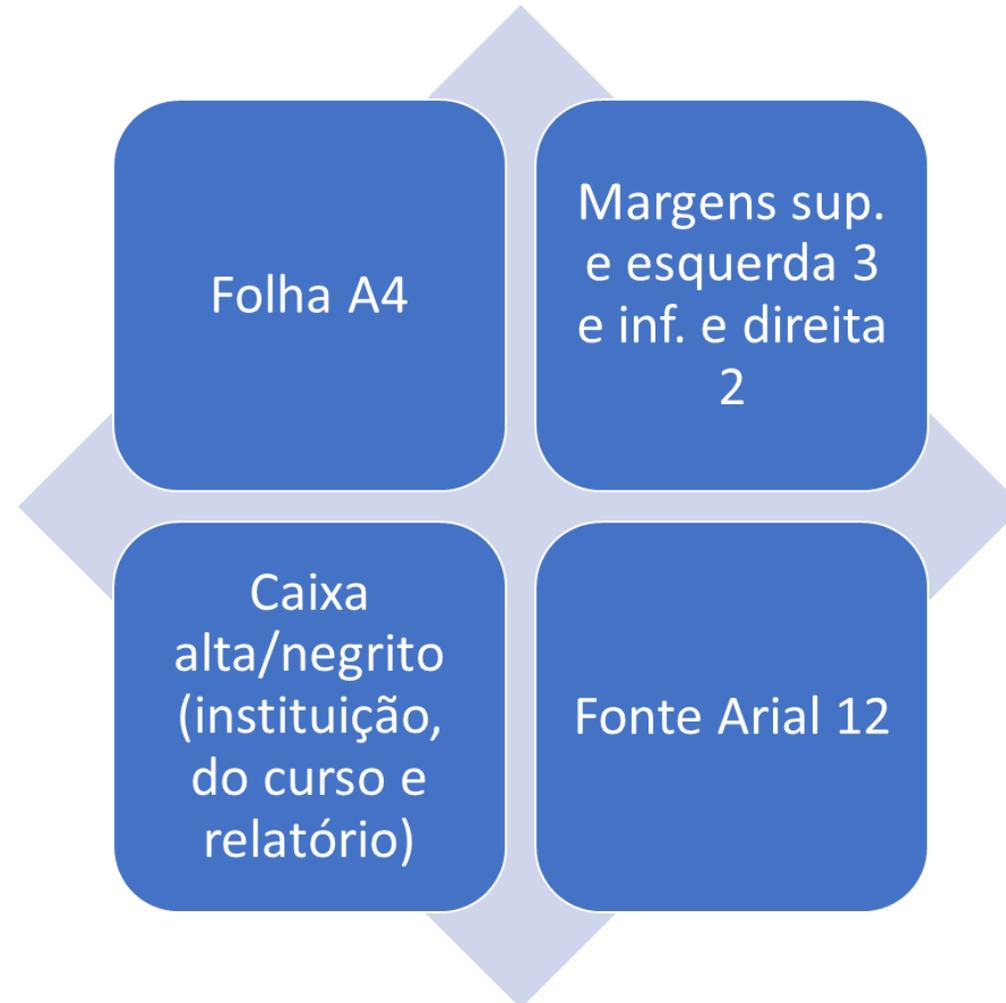
Em atendimento à disciplina:

Prof (a):

Nome do(a) aluno(a):

Cidade/Estado
Ano

CAPA:



RELATÓRIO PADRÃO:

ROTEIRO

Tema:

Nome do local:
Endereço:
Data:
Horário inicial:
Horário final:

Objetivos educacionais: elaborados pelo docente

Descrição das atividades:

Resultados/ Análise:

Contribuição para formação profissional:

Sua avaliação da visita
 muito importante () importante () moderadamente importante
 pouco importante () sem importância

Marque a carinha que melhor representa o que você achou desta visita técnica

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| Detestei 1 | Não gostei 2 | Indiferente 3 | Gostei 4 | Amorei 5 |

Sugestões/observações:

ProFCon

Programa de Formação Continuada

DADOS INICIAIS

- Tema, nome e endereço da empresa, visitada, data da visita e período de início e final.
- Os objetivos educacionais, claros e mensuráveis devem ser previamente selecionados pelo docente que orientará o preenchimento pelo estudante

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Descrever de forma específica e completa todas as etapas do roteiro de observação do campo orientados pelo docente responsável com destaque para os setores, serviços, equipamentos, processos e procedimentos demonstrados

RESULTADOS

- Relacionar os resultados obtidos da observação exploratória com o referencial teórico da área estudado em sala de aula e elaborar uma conclusão.

CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

- Descrever de forma construtiva como a atividade em campo impactou sua aprendizagem e de que forma o resultado obtido da observação poderá ser incorporado como benefício para o desenvolvimento profissional pretendido.

AValiação DA
VISITA

- Responder a uma escala Likert de importância e depois a uma escala de satisfação com emojis representando sentimento e intensidade. E, ainda há espaço para sugestões e observações.

SALA DE AULA

- Recomenda-se a apresentação oral dos relatórios para discussão em grupo e avaliação da atividade quanto à execução dos objetivos educacionais.



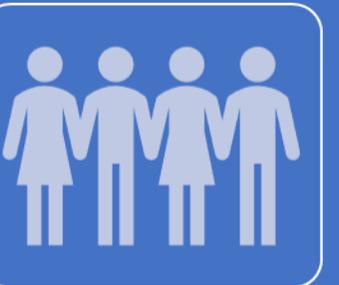
DISCUSSÃO:



As metodologias ativas fundamentam-se em formas de desenvolver o processo ensino-aprendizagem por meio de experiências reais ou simuladas, permitindo que o estudante desenvolva habilidades para solucionar possíveis desafios futuros em sua profissão (DUTRA et al., 2019).



A visita técnica, como prática exploratória, bem planejada e avaliada, atende a essa proposta, por proporcionar ao estudante a vivência no ambiente de trabalho, contribuindo de modo eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais à sua prática profissional



Vários autores apontam que o sucesso desta metodologia ativa de aprendizagem depende de fatores como: pré-visita ao local; participação do aluno no planejamento; discussão prévia da visita em sala de aula, destaque dos elementos a serem observados durante a execução e esclarecimento do processo avaliativo após a visita (ARAÚJO; QUARESMA, 2014; CARVALHO; VIEIRA; VIANA, 2012; SANTANA; GOMES, 2016; MANGAS, FREITAS, 2020).









CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Articulação ensino-serviço e teoria-prática

Planejar e avaliar a visita técnica como recurso metodológico buscou oferecer uma ferramenta para a prática docente

Utilizar a visita técnica como metodologia ativa e prática exploratória precisa ser mais explorada.

REFERÊNCIAS:

MANGAS, T. P.; FREITAS, L. Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará - Campus Breves. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e421997229, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7229>. Disponível em: [file:///C:/Users/danjd/Downloads/2020%20MANGAS%20FREITAS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danjd/Downloads/2020%20MANGAS%20FREITAS%20(1).pdf). Acesso em: 01. mai. 2022.

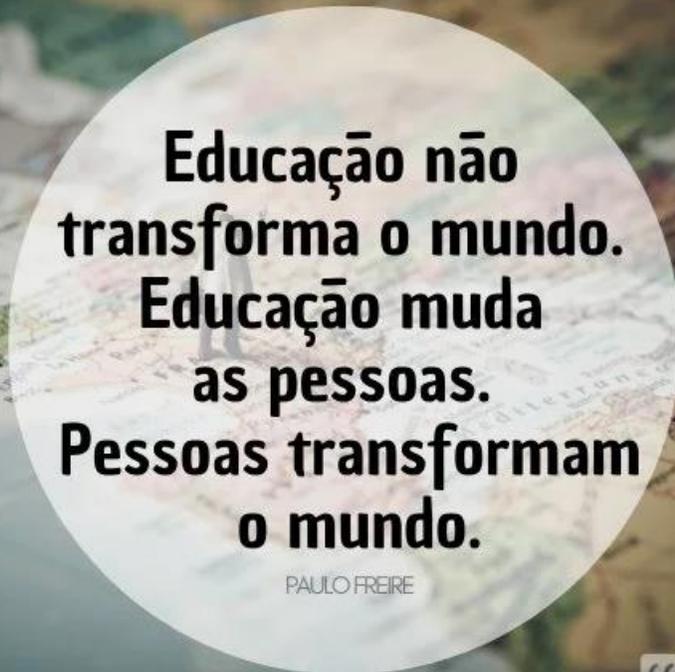
MENEZES, M.N.; ARAÚJO, R.P. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/>. Acesso em: 05. mai. 2022.

MONEZI, C. A.; FILHO, O. C. A. F. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: **Anais XXXIII COBENGE**, Campina Grande, 2005. Recuperado de http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661_953275.pdf. Acesso em: 01. mai. 2022.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: MORAN, J. M.; BACICH, L. (org.). **Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PETERSEN, C. B.; LUCCA, D. N. J. de. Análise da complexidade de itens do enade conforme critérios da taxonomia de bloom revisada: contributos ao ensino de estética. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**. Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 2021. ISSN 2675-4827. Disponível em: <file:///C:/Users/danjd/Downloads/192-Texto%20do%20artigo-750-1-10-20211217.pdf>. Acesso em: 12. mai. 2022.

ROTHER, E.T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, editorial, 2007. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 10. Mai. 2022.



**Educação não
transforma o mundo.
Educação muda
as pessoas.
Pessoas transformam
o mundo.**

PAULO FREIRE

“ PENSADOR

ProFCon

Programa de Formação Continuada

V FÓRUM DE INOVAÇÃO DOCENTE EM ENSINO SUPERIOR

Muito Obrigada



UNIDADE CENTRAL

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITAIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br